



# *A importância do Pensamento Crítico em Língua Portuguesa: um diálogo freireano.*

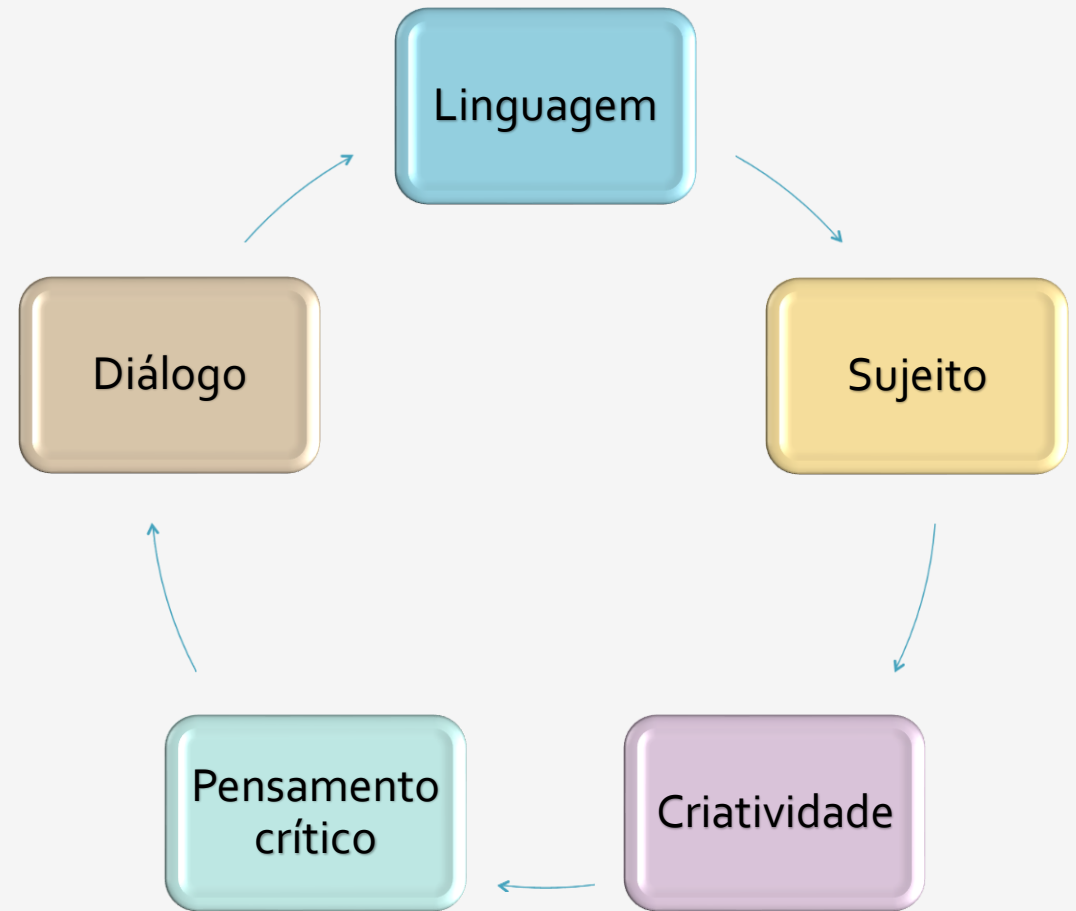
*Juliana A. Melo Almeida Silva Mangussi*

*Bolsista Capes-Proex*

*Universidade Presbiteriana*

*Mackenzie-SP*

# *Principais Ideias*



# *Organização do Artigo*

---

1

Introdução

2

Língua Portuguesa  
e o Pensamento  
Crítico

3

Linguagem,  
Pensamento  
Crítico e Paulo  
Freire

4

Considerações  
Finais

# *Introdução*

---

Sabe-se que se vive em uma sociedade complexa, que possui uma rapidez de informações e na qual as opiniões mudam constantemente. As pessoas buscam soluções fáceis, ágeis e diversificadas, que, no entanto, atendam com urgência às necessidades individuais e coletivas, sendo, assim, imprescindível que, nesse cenário, os indivíduos saibam agir com **autonomia, criatividade, pensamento crítico e protagonismo**.

Há uma necessidade das instituições se preocuparem em construir efetivas oportunidades tanto para a aprendizagem, quanto para o desenvolvimento de um conjunto de competências essenciais, **para que os sujeitos atuem criticamente junto à sociedade de forma autônoma, responsável e com capacidade de se adaptar a novos desafios.**

# *Introdução*

---

# *Objetivo*

---

O presente estudo analisa a **importância do desenvolvimento crítico em Língua Portuguesa** para que os alunos ampliem suas possibilidades de participação da **cultura letrada**, envolvendo se com maior autonomia e protagonismo na vida social, competências essenciais na constituição do sujeito, conforme apresentam as reflexões freireanas.

# *Metodologia de Pesquisa*

---

A metodologia utilizada na pesquisa foi uma abordagem **teórico metodológica com caráter bibliográfico**, que buscou analisar a importância do desenvolvimento crítico no componente curricular Língua Portuguesa, como consta em **documentos educacionais** oficiais e concernente aos ideias de **Paulo Freire**, com a contribuição de outros autores.

# *Língua Portuguesa e o Pensamento Crítico*

- ✓ A escola, historicamente considerada como um ambiente de socialização e de acesso ao conhecimento, ainda se preocupa apenas com a reprodução do conhecimento.
- ✓ Tal contexto ainda persiste no atual processo educativo, não deixando de abranger o componente curricular Língua Portuguesa, que possui importância primordial no desenvolvimento de competências essenciais de comunicação em língua materna.
- ✓ É evidente que esse contexto exige, cada vez mais, que os alunos façam parte de uma sociedade que demanda a formação, não somente no campo profissional, mas também no campo social e pessoal, que transpassa a aquisição de conhecimentos cognitivos.
- ✓ Consequentemente, nota-se também que a formação de docentes em língua materna ocupa uma posição de destaque, uma vez que estes estão em constante contato com os alunos, trabalhando contextos sócios históricos indispensáveis à formação do cidadão do século XXI, que precisa posicionar-se ativamente com o propósito de “[...] construir sentido para o que lê, ouve” (KOCH; ELIAS, 2017, p.21) e, consequentemente, escrever para atuar na sociedade.



Sobre isso, a BNCC (2018) reitera que há uma necessidade de construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de servir dessas aprendizagens em suas vidas.

O documento ainda roboriza sobre a participação dos educandos com maior criticidade nas situações comunicativas diversificadas, com maior autonomia e protagonismo em práticas de linguagens realizadas dentro e fora da escola. (contribuir com a ampliação dos letramentos)

Prevê o desenvolvimento das competências gerais em Língua Portuguesa e que estão diretamente relacionadas à competência objeto de estudo dessa pesquisa.

Antunes (2009) contribui com essas reflexões ao dizer que o objetivo do ensino do componente Língua Portuguesa é a ampliação da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever para que as pessoas possam interagir socialmente.

O papel do professor de português, segundo Antunes (2009), é primordial, uma vez que este precisa promover discussões necessárias e, de fato, relevantes para as pessoas atuarem profissionalmente com eficiência.

Mendes (2008) evidencia que o papel do professor de Língua Portuguesa é fundamental, uma vez que conduz e orienta as experiências de uso da língua em sala de aula, para que o processo de ensino e aprendizagem signifique desenvolver competências para ser e agir em sua própria língua, com criticidade, em diferentes contextos.

# *Linguagem, pensamento crítico e Paulo Freire*

---

- ✓ De acordo com Barbosa (2015), a vida é uma linguagem e a partir dela o ser humano constitui o seu conhecimento histórico, social, cultural, além de transformar-se.
- ✓ Corroborando, Freire (1992) aponta que há a necessidade do indivíduo em dizer a sua palavra, pois quando há a apropriação da palavra é como se rompesse a “cultura do silêncio” (FREIRE, 1992, p. 40) e o sujeito descobrisse que não apenas podia falar, mas, também produzir um discurso crítico sobre o mundo e sobre o seu mundo, refazendo-o.
- ✓ O autor destaca que a palavra instaura o mundo do homem e que expressando-se, este comunica-se, abrindo a consciência para o mundo, no qual o indivíduo deve autoconfigurar-se responsavelmente.
- ✓ À vista disso, Freire (2019a) afirma que, a partir da alfabetização, o indivíduo sente-se desafiado a desvelar os segredos de sua constituição a partir da construção de suas palavras e, conseqüentemente, da construção de seu mundo, redescobrendo-se sujeito de todo o processo histórico da cultura e se fazendo reflexivamente responsável pela sua história, despertando-se criticamente.

*Sobre o  
processo  
educativo,  
Freire (1992,  
2001, 2019)  
afirma que:*

---

O educando precisa reconhecer-se como sujeito no processo educativo, em que professor e aluno constroem juntos tal ação.

O ensinar é um ato crítico que se encontra na base do ensinar-aprender e isso só será possível se os alunos estiverem inseridos na situação educativa, para que atuem como cidadãos protagonistas.

O diálogo entre professores e alunos é essencial, uma vez que o diálogo tem significação e os sujeitos dialógicos não apenas conservam a sua identidade, mas a defendem e crescem um com outro.

A prática educativa-crítica é que, como experiência especificamente humana, a educação é uma intervenção no mundo, que inspira mudanças na sociedade.

# *Considerações Finais*

- ✓ Ao se pensar no processo educativo, nota-se que a linguagem, é o meio pelo qual o aluno fará parte do processo educativo de modo significativo, uma vez que, instigado para o diálogo, exercerá a sua participação ativa, autônoma, criativa e reflexiva.
- ✓ A linguagem é que atribui sentido à vida e ao próprio ser humano e constitui a ferramenta indispensável para recriar o mundo, projetar possibilidades humanas, construir conhecimentos sociais e históricos, que, segundo Paulo Freire, constitui o sujeito, autor de sua própria história.
- ✓ A dialogicidade é fundamental no processo educacional, em que professor e aluno são sujeitos do conhecimento e se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração.
- ✓ Levando em consideração que o componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com a BNCC (2018), prevê o desenvolvimento de um indivíduo que investiga causas, elabora hipóteses, formula, resolve problemas e cria soluções, para compreender o mundo e atuar criticamente sobre ele, é evidente que, no processo educativo, é essencial que o professor se coloque como aprendiz, assim também como o aluno, para que ambos possam expor os seus pensamentos e suas leituras de mundo, e cada qual possa argumentar em defesa de seus ideais.

# Referências

ALENCAR, E.M.L.S.; BRAGA, N.P.; & MARINHO. **Como desenvolver o potencial criador**: Um guia para liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2018.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontros e interação. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARBOSA, Severino Antonio M. **A utopia da palavra**: linguagem, poesia e educação. São Paulo: Adonis, 2015.  
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CADERNO Pedagógico. São Paulo: Somos Educação, 2019.

DOUG, Lemov. **Aula nota 10**: 49 técnicas para ser um professor de audiência. São Paulo: Fundação Lemann, 2011.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019(a).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo; Paz e Terra, 2019(b).

KOCH, Ingedore G.V.; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARINHO, Genilson. **Educar em direitos humanos e formar para a cidadania no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

MATOS, Igor Wilson Serrão. **O diálogo em Paulo Freire como caminho para a comunicação entre professor e aluno**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

MENDES, Edleise. **Língua, cultura e formação de professores**: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (Org.). *Saberes em português*: ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes Editores. p. 57-78.

RAMOS, Mozart Neves. **Sem educação não haverá futuro**: uma radiografia das lições e experiências e demandas deste início de século 21. São Paulo: Moderna, 2019.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**: a formação de professores no centro do debate. Todas as Letras, São Paulo, Edição Especial, p. 57-65, 2016.



Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi (UPM)  
julianaapma@hotmail.com

---